

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA APOIO DISCENTE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 – REVISÃO DE LITERATURA

Emerith Mayra Hungria Pinto¹
Ana Paula Montandon de Oliveira²
Flávia Gonçalves Vasconcelos³
Flávia Melo⁴
Janaína Andréa Moscatto⁵
Jivago Jaime Carneiro⁶
Josana Peixoto Castro⁷
José Elias Flosino de Sousa⁸
José Luís Rodrigues Martins⁹
Kelly Deyse Segati¹⁰

RESUMO

O objetivo dessa revisão foi descrever os desafios impostos pela pandemia de coronavírus SARS-Cov2 e estratégias de apoio ao discente no ambiente acadêmico. A adaptação ao ambiente universitário é um processo complexo e a pandemia de COVID-19 exigiu uma reconfiguração da vida acadêmica. Nesse contexto, as redes de apoio para acolhimento, adaptação e permanência discente tornaram-se ainda mais fundamentais para que os acadêmicos conseguissem se adaptar à nova realidade de ensino. No ensino remoto emergencial, o processo de aprendizagem deve ser repensado e estar além da simples exposição de conteúdos. As estratégias de ensino que envolvem metodologias ativas, ensino por projetos, por competências ou por problemas são formas que geram maior envolvimento e papel ativo dos acadêmicos. Os programas de mentoria desenvolvidos por cursos de graduação também apresentam impacto positivo na redução do estresse e sofrimento, além de colaborar para o crescimento e desenvolvimento discente. Especial atenção deve ser dada aos objetivos de aprendizagem e as formas de avaliá-los no ambiente remoto. As avaliações em pequenas etapas são uma estratégia de apoio, pois desta forma o estudante pode administrar melhor o tempo e manter um ritmo de estudo mesmo que de forma remota. Os *feedbacks* são recursos cruciais no ambiente online, onde os estudantes podem se sentir isolados e/ou excluídos. Algumas IES em suas políticas de apoio discente também desenvolvem ações relacionadas a distribuição de auxílios financeiros. Por fim, estratégias que versam sobre atividades acadêmicas de reorganização da rotina dos estudantes para adaptação à modalidade remota, com manutenção das ações dos projetos de extensão universitária ligados a cursos de graduação; continuidade de estudos relacionados ao campo de práticas dos estágios; a manutenção da orientação remota para o trabalho de conclusão e estímulo as atividades complementares de formação também contribuem para a adaptação discente no ambiente remoto.

PALAVRAS-CHAVE

Ensino Superior. Estudantes. Covid-19. Apoio discente.

INTRODUÇÃO

A entrada na universidade é um momento de vulnerabilidade e pode trazer repercussões para o desenvolvimento psicológico dos acadêmicos. Dos acadêmicos que ingressam no ensino superior

¹ Doutora. Curso de Farmácia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: emerith.pinto@docente.unievangelica.edu.br

² Mestre. Curso de Farmácia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: montandonap@hotmail.com

³ Mestre. Curso de Farmácia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: flavia.vasconcelos@docente.unievangelica.edu.br

⁴ Mestre. Curso de Farmácia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: flaviamelo76@hotmail.com

⁵ Mestre. Curso de Farmácia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: janaina.moscatto@docente.unievangelica.edu.br

⁶ Mestre. Curso de Farmácia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: jivago.jaime@docente.unievangelica.edu.br

⁷ Doutora. Curso de Farmácia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: josana.peixoto@gmail.com

⁸ Mestre. Curso de Farmácia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: jose.sousa@docente.unievangelica.edu.br

⁹ Doutor. Curso de Farmácia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: jose.martins@docente.unievangelica.edu.br

¹⁰ Doutora. Curso de Farmácia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: kelly.segati@docente.unievangelica.edu.br

mais da metade pode apresentar dificuldades nessa passagem para o ambiente universitário. (Pereira, Souza, Buaiz, e Siqueira, 2008).

A adaptação ao ambiente universitário é um processo complexo que envolve variáveis como, ajustamento a novas regras da instituição e a novos colegas, professores e funcionários; necessidade de adotar postura ativa no processo de aprendizagem; manejo da ansiedade e estresse frente as múltiplas demandas de atividades acadêmicas; capacidade de conciliar trabalho e estudos. Além disso, aspectos como infraestrutura oferecida, facilidade ao transporte, acervo da biblioteca, infraestrutura do refeitório também são fundamentais na adaptação e permanência discente no ambiente acadêmico. (Oliveira et al., 2014).

Além das dificuldades de adaptação já destacadas, a pandemia de coronavírus SARS-Cov2 interrompeu as atividades presenciais de 91% dos estudantes no mundo (UNESCO, 2020a) e impôs uma nova realidade às Instituições de Ensino Superior (IES). Essa reconfiguração da vida acadêmica gerou ansiedade e estresse, oriundas principalmente da falta de perspectiva em retomar a rotina anterior, o trabalho e o ensino presencial e o contato com colegas. Nesse contexto, as redes de apoio para acolhimento, adaptação e permanência discente tornaram-se ainda mais fundamentais para que os acadêmicos conseguissem se adaptar à nova realidade de ensino. Nesse sentido, o objetivo dessa revisão foi descrever os desafios impostos pela pandemia de coronavírus SARS-Cov2 e estratégias de apoio discente no ambiente acadêmico.

REVISÃO DA LITERATURA

Para essa revisão de literatura, as seguintes bases de dados foram utilizadas: Google Acadêmico, Scielo e Pubmed. Adotou-se como descritores os termos: discente; estratégias de apoio; evasão; pandemia COVID-19 e ensino superior. Os termos foram utilizados de forma isolada e combinada. Durante a busca foram considerados artigos publicados e indexados nos idiomas português e inglês, entre janeiro 2011 a agosto de 2021. A seleção dos artigos foi realizada nas seguintes etapas: leitura do título da obra, análise do resumo e por fim leitura do artigo. Os critérios para inclusão dos artigos foram baseados nos conteúdos que se encontravam de acordo com tema proposto. Com base nos critérios de seleção, foram incluídos 10 artigos para a revisão de literatura.

O ingresso ao ensino superior brasileiro registrou uma extensa expansão a partir da segunda metade dos anos noventa, sendo esse crescimento representado majoritariamente pelo ingresso de alunos pertencentes a camadas sociais menos favorecidas da população, advindos da escola pública, que podem enfrentar grandes desafios para o bom desempenho e continuidade de seus estudos no nível superior. (Costa e Dias 2015).

O início no ensino superior exige adaptações, normalmente, bastante significativas para os discentes. Podem ser encontradas dificuldades de integração ao novo espaço do dia a dia, caso haja mudança de cidade, por exemplo, além de dificuldades de adaptação ao ritmo de estudos, imposto pelo novo nível de ensino, que exige do estudante, maior iniciativa, reflexão e responsabilidade com o seu aprendizado. Aliado a isso, outros desafios como a capacidade de conciliar trabalho e estudo e as questões de ordem financeira apresentam impacto na evasão estudantil. (Baggi e Lopes 2011).

Nesse sentido, o papel das Instituições de Ensino Superior (IES) é crucial para o desenvolvimento de estruturas de apoio capazes de garantir melhorias no sucesso escolar a partir do suporte social, material e pedagógico. Os serviços de apoio ao discente, sempre existiram nas instituições, porém, muito centrados nas questões emocionais e mais comuns nos cursos das áreas das ciências da saúde. Atualmente sabe-se da necessidade de extensão desses serviços aos discentes de todos os cursos de graduação. A acessibilidade ao ensino superior deve ser acompanhada de estratégias que também previnam os casos de insucesso escolar, descontentamento e insatisfação com a opção escolhida, fazendo com que os alunos mudem de curso ou, em outros casos, abandonem os cursos. (Fiuza e Sarriera 2013).

A pandemia de COVID-19, causada pelo vírus Sars-CoV-2 ou novo coronavírus, vem produzindo impactos não apenas de ordem fisiológica, mas também reverberações em âmbitos sociais, educacionais, econômicos, políticos, culturais e históricos sem precedentes na história recente das epidemias. De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), cerca de 1,2 bilhão de alunos em todo mundo que tiveram seus estudos afetados durante a pandemia de COVID-19. (UNESCO - <https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse>).

As IES foram desafiadas ao longo da pandemia da COVID-19 a tomar decisões sobre como lidar com os processos de ensinar e aprender de modo que os agentes envolvidos (professores, acadêmicos e funcionários) fossem protegidos da contaminação e da propagação do vírus. A suspensão das aulas presenciais levou muitas IES a optarem pela utilização do Ensino Remoto Emergencial como forma alternativa para prosseguir com as aulas. (Hodges et al., 2020).

Com relação aos estudantes no Ensino Remoto Emergencial, dois pontos precisam ser considerados. Primeiro, a possibilidade de acesso dos estudantes à internet. O segundo aspecto, ainda mais complexo, diz respeito ao repertório dos estudantes para estudo em ambiente virtual, o que exige deles maior grau de autonomia e sofisticação em habilidades acadêmicas, como leitura e escrita, bem como no uso de recursos digitais. Garantir que os estudantes tenham acesso à Internet e ao repertório compatível com o ensino on-line é um desafio que cabe às IES superarem. Já com relação aos docentes, as instituições precisam garantir condições de acesso à Internet, capacitação

para lidar com plataformas on-line e, capacitação para planejar e executar atividades de ensino em ambiente virtual e acompanhar e avaliar a aprendizagem dos discentes. As aulas expositivas, com foco na transmissão de conteúdos nas plataformas digitais é insuficiente para garantir qualidade no Ensino Superior ou, mais precisamente, garantir desenvolvimento de comportamentos profissionais de nível superior. (Gonçalves et al., 2020).

Algumas das estratégias para se obter maior envolvimento dos discentes no processo de aprendizagem podem colaborar na permanência do discente no ambiente acadêmico. Sendo que essas estratégias devem ser usadas tanto no ensino presencial quanto no ensino remoto e versam, por exemplo, no ensino por projetos, por problemas, por competências; nas avaliações formativas ao longo de períodos; nas metodologias inspiradas em Paulo Freire; metodologias ativas etc. Além disso, *feedbacks* constantes têm sido eficazes na promoção de aprendizagem dos estudantes. (Gusso, 2013).

Algumas IES investiram em programas de mentoria para oferecer apoio discente no período da pandemia. Os programas de mentoria apresentam como missão oportunizar situações que possibilitem transformação positiva na vida do estudante, acolhendo, ajudando no crescimento e no desenvolvimento, reduzindo estresse e sofrimento. As trocas de experiências entre mentores e mentorados visa contribuir para a aprendizagem e o cuidado em saúde, auxiliando o estudante a usufruir do potencial oferecido pela instituição em sua formação pessoal e profissional. As reuniões entre mentor e mentorados funcionam como espaço de troca, fortalecem o sentimento de pertencimento dos alunos à instituição e criam um ambiente de afetividade e vínculo. (Caramori et al., 2021).

Uma outra questão relevante na transição para o ensino remoto é o processo de avaliação. Os processos avaliativos não devem ocorrer de forma improvisada ou ritualística; ou seja, para que uma avaliação qualquer seja feita apenas a fim de que se cumpra um ritual, sem que as informações obtidas pela avaliação sejam utilizadas pelo professor ou que a avaliação de fato mensure o aprendizado. No período de pandemia, especial atenção deve ser dada aos objetivos de aprendizagem e as formas de avaliá-los. A avaliação pode ser feita por meio de tecnologias digitais ou de outros recursos que estejam disponíveis. A utilização de atividades ou recursos que minimizem as oportunidades de plágio, cópia e transcrição são de fundamental importância. Além disso, o volume de atividades avaliativas não pode ser excessivo, pois, sob essa hipótese, os professores e os acadêmicos poderão não ter condições para realizar um trabalho de qualidade. (Gusso et al., 2020).

Para melhorar o entendimento dos estudantes sobre o seu processo de aprendizagem, os *feedbacks* já utilizados nas aulas presenciais, devem ser reforçados nas atividades remotas. O

feedback é ainda mais crítico no ambiente online, onde os estudantes podem se sentir isolados ou excluídos. Outra estratégia para redução da ansiedade dos discentes durante a avaliação é a divisão das avaliações em pequenas etapas, pois desta forma o estudante pode administrar melhor o tempo e manter um ritmo de estudo mesmo que de forma remota. (Palú, Schütz e Mayer, 2020).

As políticas de apoio para permanência dos estudantes em diversas IES estão relacionadas às ações de distribuição de auxílios financeiros, como por exemplo bolsas de apoio para discentes com carência sócio-econômica; bolsas extensão para discentes que colaborem nos programas de extensão institucionais; auxílio aprimoramento para discentes que apresentem trabalhos em eventos científicos. Essas políticas são efetivas, especialmente para propiciar que estudantes oriundos de contextos familiares desfavorecidos economicamente, tenham condições de continuar no ensino superior. (Lacaz e Arthur, 2019).

Outras estratégias propostas para apoio discente incluem as atividades acadêmicas de reorganização da rotina dos estudantes para adaptação à modalidade remota. E manutenção das ações dos projetos de extensão universitária ligados a cursos de graduação; a continuidade de estudos relacionados ao campo de práticas dos estágios ou, ainda, a manutenção do vínculo com a clientela dos serviços por meio de contatos telefônicos regulares. Além disso, a manutenção da orientação remota para o trabalho de conclusão de curso também colaborou para manutenção da rotina por meio de atividades de estudos de seu interesse. Por fim, estímulo as atividades complementares de formação, como indicação de filmes ou livros e debates virtuais de temas relacionados à profissão. (Teixeira e Dahl, 2020).

DISCUSSÃO

O ingresso em um curso superior está relacionado a necessidade de reformulações do processo de aprendizado de passivo para ativo, adequação ao volume de informações e matérias a serem estudadas, à diminuição do tempo dedicado ao lazer, à competitividade, a necessidade de conciliar trabalho e estudos, ao medo de falhar e às dificuldades econômicas. As dificuldades de ordem acadêmica relacionadas ao ensino e aprendizagem e dificuldades pedagógicas estão entre as mais citadas pelos estudantes. Por isso, a importância de garantir, dentro das instituições, serviços que atendam os estudantes nas questões pedagógico-acadêmicas como importante meio para fomentar a permanência na educação superior.

Além das dificuldades já existentes para adaptação ao contexto universitário, a pandemia de COVID-19 impôs a necessidade de reformulação do processo de ensino aprendizagem e gerou novos desafios para os discentes. Novas demandas associadas, principalmente, a dificuldades para

acompanhar as aulas, realizar as atividades online, dificuldade de organização temporal, quadros de ansiedade. Nesse sentido, as estratégias para acolhimento e apoio discente que já eram muito importantes para permanência discente na universidade, se tornaram ainda mais relevantes no contexto da pandemia.

O desenvolvimento de estratégias de apoio discente para mitigação dos efeitos negativos da pandemia incluem ações relacionadas ao acolhimento e autocuidado, com oferta de suporte remoto, voltado ao acolhimento de estudantes que apresentem angústia, estresse e ansiedade frente a pandemia e/ou interrupção das atividades letivas. Outra estratégia é o suporte para adaptação à modalidade remota, de forma a permitir a continuidade de atividades estudantis, como a ininterrupção das ações dos projetos de extensão, a continuidade de estudos relacionados ao campo de práticas dos estágios, atividades relacionadas ao trabalho de conclusão de curso, entre outras. Por fim, as ações voltadas para adequação das avaliações, apoio econômico e programas de mentoria também são descritas como formas de apoio aos discentes.

CONCLUSÃO

O ingresso na universidade é um momento de adaptação frente a diversas dificuldades de âmbito social, econômica, vocacional e acadêmica. Além desses, novos desafios foram impostos na educação superior pela pandemia. Diversas estratégias de apoio discente são descritas na literatura, entre elas a mentoria, núcleos de apoio e acolhimento, atividades de reorganização da rotina estudantil, adequação das avaliações e estratégias para se obter maior envolvimento dos discentes no processo de aprendizagem. Além das dificuldades da transição para o ensino remoto impostas pela pandemia, esse período também pode ser visto como momento oportuno para mudar a concepção de ensino e das atividades dela resultantes: de um ensino tradicional, centrado na transmissão de conteúdos, para um ensino centrado no estudante e em seu envolvimento ativo nas atividades de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- BAGGI, C. A. S.; LOPES, D. A. L.. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 16, n. 2, p. 355-374, jul. 2011.
- DIAS, Sonia Maria Barbosa; COSTA, Silvio Luiz da. A permanência no ensino superior e as estratégias institucionais de enfrentamento da evasão. *Jornal de Políticas Educacionais*, [S.L.], v. 9, n. 17/18, p. 1-14, 18 maio 2016. Universidade Federal do Parana. <http://dx.doi.org/10.5380/jpe.v9i17/18.38650>.
- FIUZA, Patricia Jantsch, SARRIERA Jorge Castellá. Motivos para Adesão e Permanência Discente na Educação Superior a Distância. *PSICOLOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO*, 2013, 33 (4), 884-901.

- GUSSO, H. L.; ARCHER, A. B.; LUIZ, F. B.; SAHÃO, F. T.; DE LUCA, G. G.; HENKLAIN, M.; PANOSSO, M. G.; KIENEN, N.; BELTRAMELLO, O.; GONÇALVES, V. M. Proposição de instrumento para caracterizar as condições dos professores e dos estudantes envolvidos no ensino remoto em tempos de pandemia, OFS Storage, ago. 2020.
- GUSSO, Hélder Lima; ARCHER, Aline Battisti; LUIZ, Fernanda Bordignon; SAHÃO, Fernanda Torres; LUCA, Gabriel Gomes de; HENKLAIN, Marcelo Henrique Oliveira; PANOSSO, Mariana Gomide; KIENEN, Nádia; BELTRAMELLO, Otávio; GONÇALVES, Valquiria Maria. ENSINO SUPERIOR EM TEMPOS DE PANDEMIA: diretrizes à gestão universitária. **Educação & Sociedade**, [S.L.], v. 41, p. 1-12, 2020. FapUNIFESP (SciELO).
- HODGES, C.; MOORE, S.; LOCKEE, B.; TRUST, T.; BOND, A. The difference between emergency remote teaching and online learning. *Educause Review*, Washington, 27 mar. 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning> Acesso em: 29 abr. 2020.
- LACAZ, Cristiane Pessôa da Cunha, ARTHUR, Thalita. Apoio ao discente nas instituições públicas de ensino superior - possibilidades e limites. Instituto Tecnológico de Aeronáutica. Divisão de Assuntos Estudantis, 2019.
- OLIVEIRA, Clarissa Tochetto de et al. Adaptação acadêmica e coping em estudantes universitários brasileiros: uma revisão de literatura. **Rev. bras. orientac. prof**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 177-186, dez. 2014. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902014000200008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 24 ago. 2021.
- PALÚ, Janete, SCHÜTZ, Jenerton Arlan. Desafios da educação em tempos de pandemia. Cruz Alta: Ilustração, 324 p., 2020.
- PEREIRA, D. S., SOUZA, R. S., BUAIZ, V., & SIQUEIRA, M. M. (2008). Uso de substâncias psicoativas entre universitários de medicina da Universidade Federal do Espírito Santo. *Jornal brasileiro de psiquiatria*, 57(3), 188-195. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bpsiq/a/bSBnPNqBw7F4j5C53RnxLCf/abstract/?lang=pt>. Acessos em 24 de ago. 2021.
- SILVA, Vanessa dos Santos; PALHARES NETO, Aristides Augusto; ALENCAR, Rubia de Aguiar; ROMANHOLI, Renata Maria Zanardo; LIMA, Maria Cristina Pereira; CARAMORI, Jacqueline Costa Teixeira. Mentoria durante pandemia: um ambiente de acolhimento, pertencimento e humanização para primeiranistas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S.L.], v. 45, n. 1, p. 1-8, 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5271v45.supl.1-20210136>.
- TEIXEIRA MR., DAHL CM. Recriando cotidianos possíveis: construção de estratégias de apoio entre docentes e estudantes de graduação em terapia ocupacional em tempos de pandemia. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.* Rio de Janeiro. 2020. suplemento, v.4(3): 509-518.
- UNESCO [UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANISATION] COVID-19 Educational disruption and response. Paris: Unesco, 30 July 2020a. Disponível em: <http://www.iiep.unesco.org/en/covid-19-educational-disruption-and-response-13363> Acesso em: 20 de agosto 2021.
» <http://www.iiep.unesco.org/en/covid-19-educational-disruption-and-response-13363>